

capitães da areia

COLEÇÃO JORGE AMADO

*Conselho editorial*

Alberto da Costa e Silva

Lilia Moritz Schwarcz

*Coordenação editorial*

Thyago Nogueira

O país do Carnaval, 1931

Cacau, 1933

Suor, 1934

Jubiabá, 1935

Mar morto, 1936

Capitães da Areia, 1937

ABC de Castro Alves, 1941

O Cavaleiro da Esperança, 1942

Terras do sem-fim, 1943

São Jorge dos Ilhéus, 1944

Bahia de Todos-os-Santos, 1945

Seara vermelha, 1946

O amor do soldado, 1947

Os subterrâneos da liberdade

    Os ásperos tempos, 1954

    Agonia da noite, 1954

    A luz no túnel, 1954

Gabriela, cravo e canela, 1958

De como o mulato Porciúncula descarregou seu defunto, 1959

Os velhos marinheiros ou O capitão-de-longo-curso, 1961

A morte e a morte de Quincas Berro Dágua, 1961

O compadre de Ogum, 1964

Os pastores da noite, 1964

A ratinha branca de Pé-de-vento e A bagagem de Otília, 1964

As mortes e o triunfo de Rosalinda, 1965

Dona Flor e seus dois maridos, 1966

Tenda dos Milagres, 1969

Tereza Batista cansada de guerra, 1972

O gato malhado e a andorinha Sinhá, 1976

Tieta do Agreste, 1977

Farda, fardão, camisola de dormir, 1979

O milagre dos pássaros, 1979

O menino grapiúna, 1981

A bola e o goleiro, 1984

Tocaia Grande, 1984

O sumiço da santa, 1988

Navegação de cabotagem, 1992

A descoberta da América pelos turcos, 1992

Hora da Guerra, 2008

Toda a saudade do mundo, 2012

Com o mar por meio: Uma amizade em cartas (com José Saramago), 2017

capitães da areia

JORGE AMADO



Posfácio de Milton Hatoum

*3ª edição*  
*29ª reimpressão*



COMPANHIA DAS LETRAS

Copyright © 2008 by Grapiúna Produções Artísticas Ltda.  
1ª edição, Livraria José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1937

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,  
que entrou em vigor no Brasil em 2009.

*Consultoria da coleção* Ilana Seltzer Goldstein

*Projeto gráfico* Kiko Farkas e Elisa Cardoso/ Máquina Estúdio

*Imagens* © Marcel Gautherot/ Acervo Instituto Moreira Salles (capa); © Luiza Chiodi/ Companhia Fabril Mascarenhas (chita); Acervo Fundação Casa de Jorge Amado (orelha)

*Pesquisa iconográfica* Carmen Azevedo / Reminiscências

*Cronologia* Ilana Seltzer Goldstein e Carla Delgado de Souza

*Preparação* Cecília Ramos

*Revisão* Carmen S. da Costa, Arlete Sousa, Isabel Jorge Cury e Todotipo Editorial

Texto estabelecido a partir dos originais revistos pelo autor. Os personagens e as situações desta obra são reais apenas no universo da ficção; não se referem a pessoas e fatos concretos, e não emitem opinião sobre eles.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Amado, Jorge, 1912-2001.

Capitães da Areia / Jorge Amado ; posfácio de Milton Hatoum. — 3ª ed. São Paulo : Companhia das Letras, 2008.

ISBN 978-85-359-1169-5

1. Ficção brasileira I. Hatoum, Milton. II Título.

---

07-10538

CDD-869.93

Índice para catálogo sistemático:

I. Ficção: Literatura brasileira 869.93

*Diagramação* Spress

*Papel* Pólen Soft, Suzano Papel e Celulose

*Impressão* Geográfica

[2019]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista 702 cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707 3500

[www.companhiadasletras.com.br](http://www.companhiadasletras.com.br)

[www.blogdacompanhia.com.br](http://www.blogdacompanhia.com.br)

[facebook.com/companhiadasletras](https://facebook.com/companhiadasletras)

[instagram.com/companhiadasletras](https://instagram.com/companhiadasletras)

[twitter.com/cialetras](https://twitter.com/cialetras)

MATILDE:  
Jogávamos jogos de prenda.  
Andávamos de carro de boi.  
Morávamos em casa mal-assombrada.  
Conversávamos com moças e mágicos.  
Achavas a Bahia imensa e misteriosa.  
A poesia deste livro vem de ti.



Para Aydano do Couto Ferraz,  
José Olympio,  
José Américo de Almeida,  
João Nascimento Filho  
e para Anísio Teixeira, amigo das crianças.





## CARTAS À REDAÇÃO





# CRIANÇAS LADRONAS

AS AVENTURAS SINISTRAS DOS CAPITÃES DA AREIA  
● A CIDADE INFESTADA POR CRIANÇAS QUE VIVEM DO FURTO ● URGE UMA PROVIDÊNCIA DO JUIZ DE MENORES E DO CHEFE DE POLÍCIA ● ONTEM HOVE MAIS UM ASSALTO

Já por várias vezes o nosso jornal, que é sem dúvida o órgão das mais legítimas aspirações da população baiana, tem trazido notícias sobre a atividade criminosa dos Capitães da Areia, nome pelo qual é conhecido o grupo de meninos assaltantes e ladrões que infestam a nossa urbe. Essas crianças que tão cedo se dedicaram à tenebrosa carreira do crime não têm moradia certa ou pelo menos a sua moradia ainda não foi localizada. Como também ainda não foi localizado o local onde escondem o produto dos seus assaltos, que se tornam diários, fazendo jus a uma imediata providência do juiz de menores e do dr. chefe de polícia.

Esse bando que vive da rapina se compõe, pelo que se sabe, de um número superior a cem crianças das mais diversas idades, indo desde os oito aos dezesseis anos. Crianças que, naturalmente devido ao desprezo dado à sua educação por pais poucos servidos de sentimentos cristãos, se entregaram no verdor dos anos a uma vida criminosa. São chamados de Capitães da Areia porque o cais é o seu quartel-general. E têm por comandante um molecote dos seus catorze anos, que é o mais terrível de todos, não só ladrão, como já autor de um crime de ferimentos graves, praticado na tarde de ontem. Infelizmente a identidade deste chefe é desconhecida.

O que se faz necessário é uma urgente providência da polícia e do juizado de menores no sentido da extinção desse bando e para que re-

colham esses precoces criminosos, que já não deixam a cidade dormir em paz o seu sono tão merecido, aos institutos de reforma de crianças ou às prisões. Passemos agora a relatar o assalto de ontem, do qual foi vítima um honrado comerciante da nossa praça, que teve sua residência furtada em mais de um conto de réis e um seu empregado ferido pelo desalmado chefe dessa malta de jovens bandidos.

#### NA RESIDÊNCIA DO COMENDADOR

##### JOSÉ FERREIRA

No Corredor da Vitória, coração do mais chique bairro da cidade, se eleva a bela vivenda do comendador José Ferreira, dos mais abastados e acreditados negociantes desta praça, com loja de fazendas na rua Portugal. É um gosto ver o palacete do comendador, cercado de jardins, na sua arquitetura colonial. Pois ontem esse remanso de paz e trabalho honesto passou uma hora de indescritível agitação e susto com a invasão que sofreu por parte dos Capitães da Areia.

Os relógios badalavam as três horas da tarde e a cidade abafava de calor quando o jardineiro notou que algumas crianças vestidas de molambos rondavam o jardim da residência do comendador. O jardineiro tratou de afastar da frente da casa aqueles incômodos visitantes. E, como eles continuassem o seu caminho, descendo a rua, Ramiro, o jardineiro, voltou ao seu trabalho nos jardins do fundo do palacete. Minutos depois, porém, era o

#### ASSALTO

Não tinham passado ainda cinco minutos quando o jardineiro Ramiro ouviu gritos assustados vindos do interior da residência. Eram gritos de pessoas terrivelmente assustadas. Armando-se

de uma foice o jardineiro penetrou na casa e mal teve tempo de ver vários moleques que, como um bando de demônios (na expressão curiosa de Ramiro), fugiam saltando as janelas, carregados com objetos de valor da sala de jantar. A empregada que havia gritado estava cuidando da senhora do comendador, que tivera um ligeiro desmaio em virtude do susto que passara. O jardineiro dirigiu-se às pressas para o jardim, onde teve lugar a

#### LUTA

Aconteceu que no jardim a linda criança que é Raul Ferreira, de onze anos, neto do comendador, que se achava de visita aos avós, conversava com o chefe dos Capitães da Areia, que é reconhecível devido a um talho que tem no rosto. Na sua inocência, Raul ria para o malvado, que sem dúvida pensava em furtá-lo. O jardineiro se atirou então em cima do ladrão. Não esperava, porém, pela reação do moleque, que se revelou um mestre nestas brigas. E o resultado é que, quando pensava ter seguro o chefe da malta, o jardineiro recebeu uma punhalada no ombro e logo em seguida outra no braço, sendo obrigado a largar o criminoso, que fugiu.

A polícia tomou conhecimento do fato, mas até o momento que escrevemos a presente nota nenhum rastro dos Capitães da Areia foi encontrado. O comendador José Ferreira, ouvido pela nossa reportagem, avalia o seu prejuízo em mais de um conto de réis, pois só o pequeno relógio de sua esposa estava avaliado em novecentos e foi furtado.

#### URGE UMA PROVIDÊNCIA

Os moradores do aristocrático bairro estão alarmados e receosos de que os assaltos se sucedam, pois este não é o primeiro levado a efeito pelos Capitães da Areia. Urge uma providência

que traga para semelhantes malandros um justo castigo e o sossego para as nossas mais distintas famílias. Esperamos que o ilustre chefe de polícia e o não menos ilustre dr. juiz de menores saberão tomar as devidas providências contra esses criminosos tão jovens e já tão ousados.

#### A OPINIÃO DA INOCÊNCIA

A nossa reportagem ouviu também o pequeno Raul, que, como dissemos, tem onze anos e já é dos ginasianos mais aplicados do Colégio Antônio Vieira. Raul mostrava uma grande coragem, e nos disse acerca da sua conversa com o terrível chefe dos Capitães da Areia.

— Ele disse que eu era um tolo e não sabia o que era brincar. Eu respondi que tinha uma bicicleta e muito brinquedo. Ele riu e disse que tinha a rua e o cais. Fiquei gostando dele, parece um desses meninos de cinema que fogem de casa para passar aventuras.

Ficamos então a pensar neste outro delicado problema para a infância que é o cinema, que tanta ideia errada infunde às crianças acerca da vida. Outro problema que está merecendo a atenção do dr. juiz de menores. A ele volveremos.

(Reportagem publicada no *Jornal da Tarde*, na página de “Fatos Policiais”, com um clichê da casa do comendador e um deste no momento em que era condecorado.)

CARTA DO SECRETÁRIO  
DO CHEFE DE POLÍCIA À  
REDAÇÃO DO JORNAL DA TARDE

Sr. diretor do *Jornal da Tarde*

Cordiais saudações.

Tendo chegado ao conhecimento do dr. chefe de polícia a local publicada ontem na segunda edição desse jornal sobre as atividades dos Capitães da Areia, bando de crianças delinquentes, e o assalto levado a efeito por este mesmo bando na residência do comendador José Ferreira, o dr. chefe de polícia se apressa a comunicar à direção deste jornal que a solução do problema compete antes ao juiz de menores que à polícia. A polícia neste caso deve agir em obediência a um pedido do dr. juiz de menores. Mas que, no entanto, vai tomar sérias providências para que semelhantes atentados não se repitam e para que os autores do de anteontem sejam presos para sofrerem o castigo merecido.

Pelo exposto fica claramente provado que a polícia não merece nenhuma crítica pela sua atitude em face desse problema. Não tem agido com maior eficiência porque não foi solicitada pelo juiz de menores.

Cordiais saudações.

Secretário do chefe de polícia

(Publicada em primeira página do *Jornal da Tarde*, com clichê do chefe de polícia e um vasto comentário elogioso.)

CARTA DO DR. JUIZ DE MENORES  
À REDAÇÃO DO JORNAL DA TARDE

Exmo. sr. diretor do *Jornal da Tarde*  
Cidade do Salvador  
Neste estado

Meu caro patrício.  
Cordiais saudações.

Folheando, num dos raros momentos de lazer que me deixam as múltiplas e variadas preocupações do meu espinhoso cargo, o vosso brilhante vespertino, tomei conhecimento de uma epístola do infatigável dr. chefe de polícia do estado, na qual dizia dos motivos por que a polícia não pudera até a data presente intensificar a meritória campanha contra os menores delinquentes que infestam a nossa urbe. Justifica-se o dr. chefe de polícia declarando que não possuía ordens do juizado de menores no sentido de agir contra a delinquência infantil. Sem querer absolutamente culpar a brilhante e infatigável chefia de polícia, sou obrigado, a bem da verdade (essa mesma verdade que tenho colocado como o farol que ilumina a estrada da minha vida com a sua luz puríssima), a declarar que a desculpa não procede. Não procede, sr. diretor, porque ao juizado de menores não compete perseguir e prender os menores delinquentes e, sim, designar o local onde devem cumprir pena, nomear curador para acompanhar qualquer processo contra eles instaurado etc. Não cabe ao juizado de menores capturar os pequenos delinquentes. Cabe velar pelo seu destino posterior. E o sr. dr. chefe de polícia sempre há de me encontrar onde o dever me chama, porque jamais, em cinquenta anos de vida impoluta, deixei de cumpri-lo.

Ainda nestes últimos meses que decorreram mandei para o reformatório de menores vários me-

nores delinquentes ou abandonados. Não tenho culpa, porém, de que fujam, que não se impressionem com o exemplo de trabalho que encontram naquele estabelecimento de educação e que, por meio da fuga, abandonem um ambiente onde se respiram paz e trabalho e onde são tratados com o maior carinho. Fogem e se tornam ainda mais perversos, como se o exemplo que houvessem recebido fosse mau e daninho. Por quê? Isso é um problema que aos psicólogos cabe resolver e não a mim, simples curioso da filosofia.

O que quero deixar claro e cristalino, sr. diretor, é que o dr. chefe de polícia pode contar com a melhor ajuda deste juizado de menores para intensificar a campanha contra os menores delinquentes.

De v. exa., admirador e patricio grato,

Juiz de menores

(Publicada no *Jornal da Tarde* com o clichê do juiz de menores em uma coluna e um pequeno comentário elogioso.)

CARTA DE UMA MÃE, COSTUREIRA,  
À REDAÇÃO DO JORNAL DA TARDE

Sr. redator

Desculpe os erros e a letra pois não sou costureira nestas coisas de escrever e se hoje venho a vossa presença é para botar os pontos nos *ii*. Vi no jornal uma notícia sobre os furtos dos Capitães da Areia e logo depois veio a polícia e disse que ia perseguir eles e então o doutor dos menores veio com uma conversa dizendo que era uma pena que eles não se emendavam no reformatório para onde ele mandava os pobres. É pra falar no tal do reformatório que eu escrevo estas mal traçadas linhas. Eu queria que seu jornal mandasse uma pessoa ver o tal do reformatório para ver como são tratados os filhos dos pobres que têm a desgraça de cair nas mãos daqueles guardas sem alma. Meu filho Alonso teve lá seis meses e se eu não arranjasse tirar ele daquele inferno em vida, não sei se o desgraçado viveria mais seis meses. O menos que acontece pros filhos da gente é apanhar duas e três vezes por dia. O diretor de lá vive caindo de bêbedo e gosta de ver o chicote cantar nas costas dos filhos dos pobres. Eu vi isso muitas vezes porque eles não ligam pra gente e diziam que era para dar exemplo. Foi por isso que tirei meu filho de lá. Se o jornal do senhor mandar uma pessoa lá, secreta, há de ver que comida eles comem, o trabalho de escravo que têm, que nem um homem forte aguenta, e as surras que tomam. Mas é preciso que vá secreto senão se eles souberem vira um céu aberto. Vá de repente e há de ver quem tem razão. É por essas e outras que existem os Capitães da Areia. Eu prefiro ver meu filho no meio deles que no tal reformatório. Se o senhor quiser ver uma



coisa de cortar o coração vá lá. Também se quiser pode conversar com o padre José Pedro, que foi capelão de lá e viu tudo isso. Ele também pode contar e com melhores palavras que eu não tenho.

Maria Ricardina, costureira

(Publicada na quinta página do *Jornal da Tarde*, entre anúncios, sem clichês e sem comentários.)